

SOJA – 20/02/2026 a 27/02/2026

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Mensal	Varição Semanal
Preços ao produtor								
Sorriso-MT	R\$/60Kg	106,80	101,40	100,60	101,00	-5,43%	-0,39%	0,40%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	121,20	112,00	112,80	112,20	-7,43%	0,18%	-0,53%
Média Nacional	R\$/60Kg	115,41	110,46	109,42	109,02	-5,54%	-1,30%	-0,37%
Preço ao Atacado								
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	114,10	109,00	108,40	108,40	-5,00%	-0,55%	0,00%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	133,80	127,10	128,00	128,60	-3,89%	1,18%	0,47%
Cotações Internacionais								
Bolsa de Chicago	UScents/bu	1.023,80	1.068,04	1.135,76	1.145,32	11,87%	7,24%	0,84%
Paridades								
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	120,48	118,73	113,76	115,19	-4,40%	-2,99%	1,25%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	133,56	133,31	129,72	131,17	-1,79%	-1,61%	1,12%
Indicadores								
Dólar	R\$/US\$	5,79	5,22	5,22	5,15	-11,01%	-1,38%	-1,36%
Prêmio de Porto (Paranaguá)	UScents/bu	27,00	57,00	3,40	-7,00	-125,93%	-112,28%	-305,88%

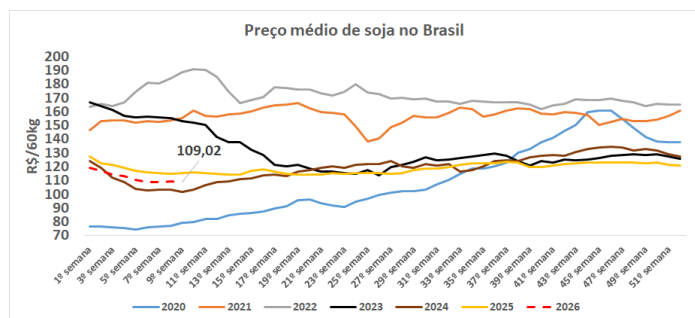
* Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/PR são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2025/26): R\$ 71,04/60Kg.

Fonte: Banco Central/Conab/CME-Group.

1. Mercado Internacional.

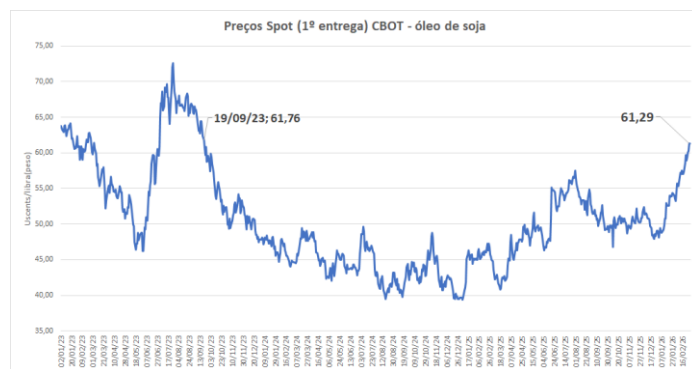
No mercado internacional, as cotações na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) apresentaram alta de 0,84% entre as medias semanais.



Fonte: CME/Group

As cotações internacionais seguem sustentadas pela forte demanda dos Estados Unidos, apresentando tendência altista diante das projeções de ampliação da demanda exportadora para a safra 2025/26 e a demanda de esmagamento para biocombustível.

Além disso, o ataque norte-americano ao Irã impactou os preços do petróleo. Essa alta no petróleo deu suporte às cotações do óleo de soja no mercado internacional, que atingiram o nível mais elevado desde novembro de 2023.

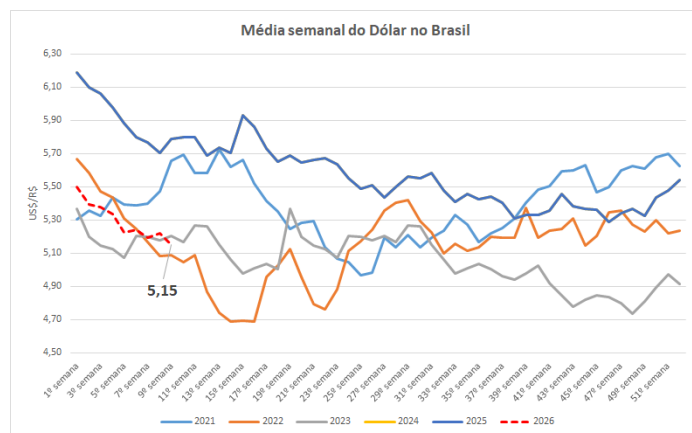


Fonte: CME/Group

2. Mercado Nacional.

2.1. Dólar.

O dólar registra desvalorização média semanal de 1,36%.

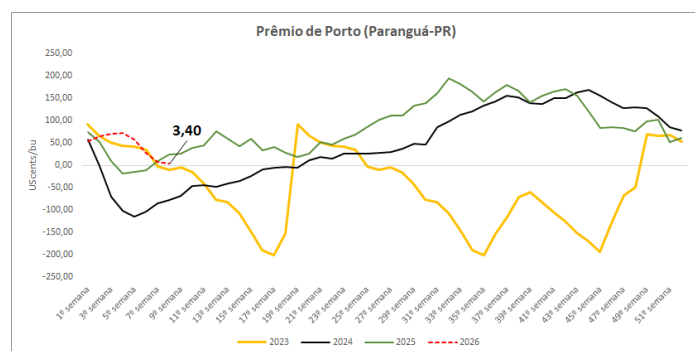


Fonte: Banco Central do Brasil.

2.2. Prêmio de porto.

A entrada da safra brasileira intensificou a pressão sobre os prêmios nos portos, que passaram a registrar quedas expressivas. Adicionalmente, a valorização dos preços futuros contribuiu para esse movimento, uma vez que altas em Chicago tendem a ser compensadas por prêmios mais baixos nos portos brasileiros.

Atualmente, os Prêmios de Porto já estão negativos e essa tendência deve continuar a médio prazo



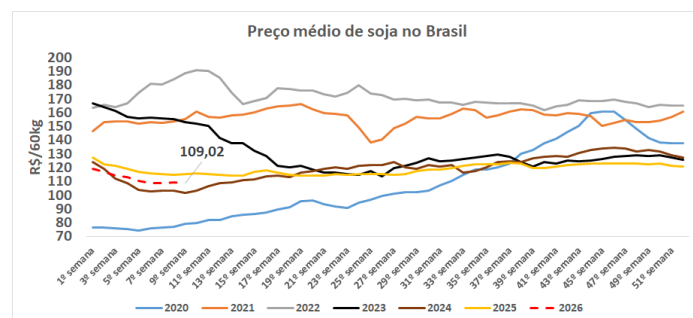
Fonte: CMA

2.3. Mercado interno.

2.3.1. Preços.

No Brasil, verifica-se que os prêmios portuários e a taxa de câmbio permanecem em níveis reduzidos, limitando a competitividade e a formação de preços no mercado doméstico. Paralelamente, o avanço da colheita, associado a uma produção recorde, amplia a disponibilidade interna de oferta, intensificando a pressão baixista sobre as cotações.

Mesmo com a alta dos preços internacionais, observa-se que os preços nacionais apresentam estabilidade, em linha com o comportamento verificado ao longo de 2025, contudo, permanecem em patamares inferiores aos registrados no mesmo período do ano anterior.



Fonte: Conab.

COMENTÁRIO DO ANALISTA.

Colheita*

Estado	Semana até:			Média 5 anos
	2025 1/mar	2026 21/fev	2026 28/fev	
Tocantins	55,0%	45,0%	47,0%	41,4%
Maranhão	40,0%	5,0%	9,0%	19,6%
Piauí	12,0%	5,0%	7,0%	8,4%
Bahia	32,0%	18,0%	30,0%	13,8%
Mato Grosso	80,4%	71,2%	81,3%	75,1%
Mato Grosso do Sul	58,0%	18,0%	50,0%	40,0%
Goiás	56,0%	22,0%	39,0%	43,2%
Minas Gerais	38,0%	20% (**)	22,0%	25,2%
São Paulo	20,0%	5,0%	9,0%	20,0%
Paraná	49,0%	30,0%	37,0%	31,6%
Santa Catarina	9,0%	4,0%	7,8%	8,2%
Rio Grande do Sul	2,0%	0,0%	0,0%	0,2%
12 estados	48,4%	31,9% (**)	41,7%	38,4%

* Percentual de colheita calculado em relação ao semeado acumulado da semana.

** Valor atualizado.

O avanço da colheita de soja na safra 2025/26 apresenta ritmo inferior ao observado no mesmo período da safra anterior, porém ligeiramente acima da média dos últimos cinco anos. Considerando os 12 estados analisados, a colheita atingiu 41,7% da área até 28 de fevereiro de 2026, frente a 48,4% no mesmo período de 2025. A média quinquenal para a data é de 38,4%, indicando que, apesar do atraso em relação ao ano passado, o desempenho atual encontra-se dentro de um padrão histórico favorável.

De forma geral, embora o avanço da colheita em 2026 esteja aquém do observado em 2025 até o momento, o percentual colhido permanece superior à média histórica, sugerindo que o andamento dos trabalhos segue dentro da normalidade sazonal, com variações regionais típicas do período.

Entre os principais estados produtores, Mato Grosso mantém-se com o maior percentual de área colhida (81,3%), superando inclusive o índice registrado no mesmo período de 2025 (80,4%) e acima da média de cinco anos (75,1%). Goiás (39,0%) e Paraná (37,0%) também apresentam avanço consistente, embora abaixo do observado no ciclo anterior.